



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Biblioteca
universitária

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

ABNT NBR 14.724

Instrutor:
Biblioteca:

COMISSÃO DE NORMALIZAÇÃO



Biblioteca universitária
COMISSÃO DE NORMALIZAÇÃO

Por que normalizar?

- Teses e dissertações são obrigatoriamente disponibilizados na internet através do Repositório Institucional da UFC.
- Trabalhos de conclusão de curso (TCC) são disponibilizadas no Catalogo on-line do sistema Pergamum da UFC.
- Artigos de periódicos para serem aceitos devem seguir as normas da revista.
- Para facilitar o processo de comunicação e o intercâmbio da informação, proporcionando uma visão uniforme da produção científica.
- A normalização aparece sempre como um dos critérios de avaliação.
- **Responsabilidade dos pesquisadores na comunicação científica.**



Normalização de Trabalhos Acadêmicos na UFC

- Orienta a utilização das Normas da ABNT
- Guia de Normalização da UFC
- Template (modelo) de trabalho acadêmico: [Word](#) / [LibreOffice](#) / Latex
- Treinamentos de Normalização
- [ABNT Coleção](#) Acesso livre nos Campi da UFC e fora por meio do [proxy](#)
- [Catalog!](#)
- Disponibiliza ferramentas de auxílio à normalização

ABNT NBR 14.724/2011

- Especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora).
- Define os termos utilizados.
- Referências normativas.
 - ABNT NBR 6023/2002 – Referências – Elaboração.
 - ABNT NBR 6024/2012 – Numeração progressiva das seções – Apresentação.
 - ABNT NBR 6027/2012 – Sumário – Apresentação.
 - ABNT NBR 6028/2003 – Resumo – Apresentação.
 - ABNT NBR 6034/2004 – Índice – Apresentação.
 - ABNT NBR 10520/2002 – Citações em documentos – Apresentação.
 - ABNT NBR 12225/2004 – Lombada – Apresentação.
 - Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), 2005.
 - Normas de apresentação tabular do IBGE, 2003.

Estrutura do Trabalho Acadêmico

- Parte externa e interna.
- Elementos obrigatórios e opcionais:
 - Pré-textuais - *que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.*
 - Textuais - *parte em que é exposto o conteúdo do trabalho.*
 - Pós-textuais - *parte que sucede o texto e complementa o trabalho.*

Parte Externa	✓ Capa (obrigatório)	
	✓ Lombada (opcional)	
Parte Interna	✓ Folha de rosto (obrigatório)	
	✓ Errata (opcional)	
	✓ Folha de aprovação (obrigatório)	
	✓ Dedicatória (opcional)	
	✓ Agradecimentos (opcional)	
	✓ Epígrafe (opcional)	
	✓ Resumo (obrigatório)	
	✓ Resumo em língua estrangeira (obrigatório)	
	✓ Lista de ilustrações (opcional)	
	✓ Lista de tabelas (opcional)	
	✓ Lista de abreviaturas e siglas (opcional)	
	✓ Lista de símbolos (opcional)	
	✓ Sumário (obrigatório)	
	Elementos Textuais	✓ Introdução (obrigatório)
		✓ Desenvolvimento (obrigatório)
		✓ Conclusão (obrigatório)
	Elementos Pós-textuais	✓ Referências (obrigatório)
		✓ Glossário (opcional)
✓ Apêndices (opcional)		
✓ Anexos (opcional)		
✓ Índice (opcional)		

PARTE EXTERNA

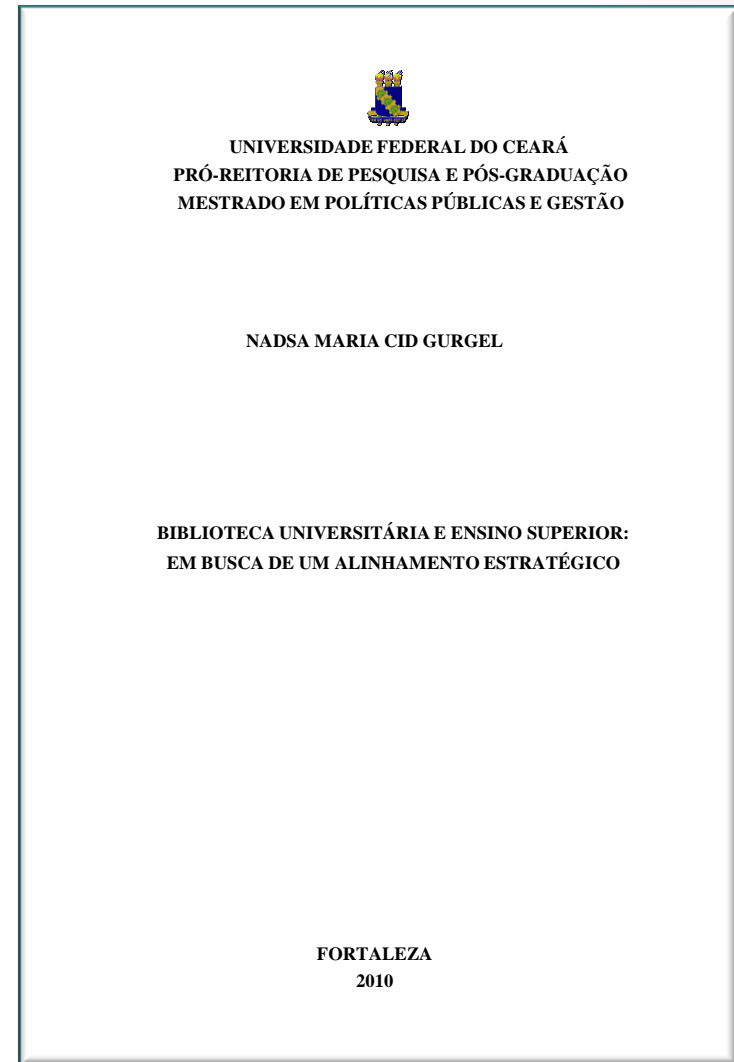
- Capa
- Lombada



Capa (obrigatório)

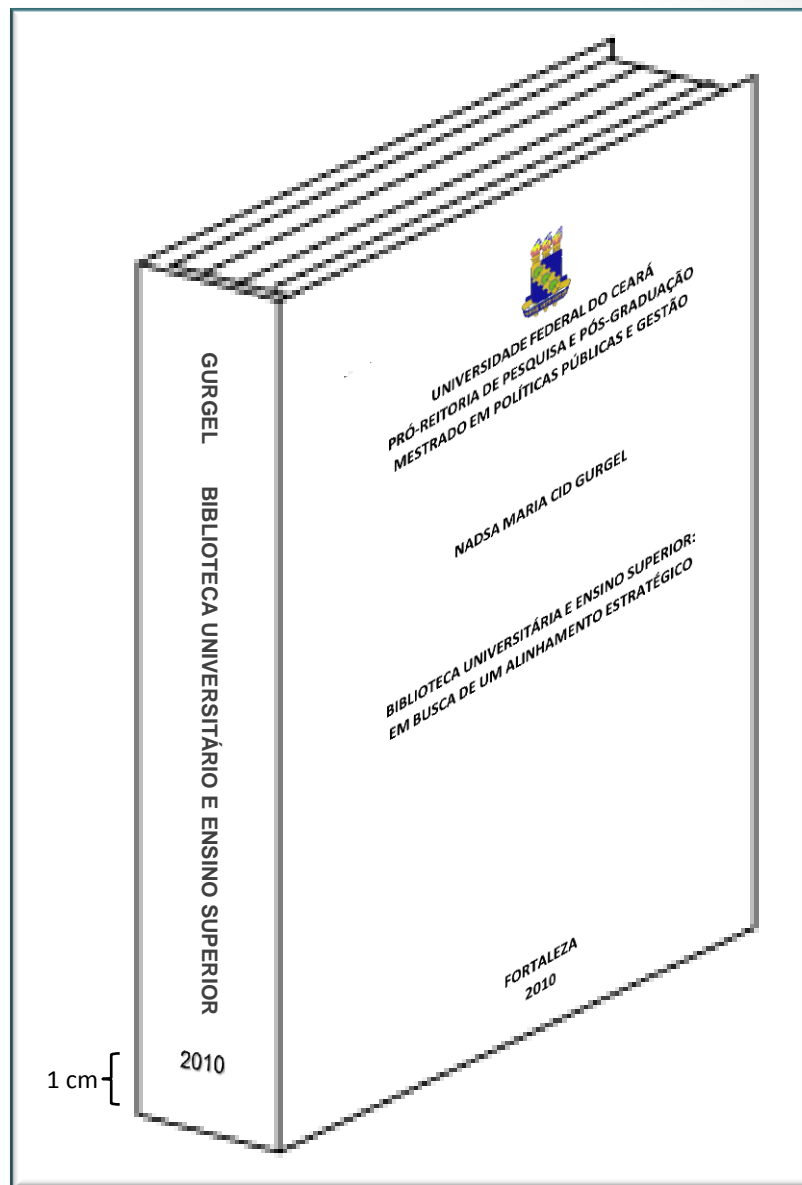
- É a proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação.
- Devem constar:
 - Brasão*
 - Instituição*
 - Autor
 - Título
 - Subtítulo, se houver (separado do título por dois pontos)
 - Número do volume, se houver mais de um
 - Local (da instituição)
 - Ano (da entrega)

* Opcional, mas na UFC é indicado.



Lombada (opcional) (NBR12225/2004)

- É a parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira.
- Devem constar:
 - último sobrenome do autor e título do projeto impressos longitudinalmente e legível de cima para baixo.
 - ano de publicação impresso na horizontal, na altura de 1 cm.
 - quando houver mais de um volume identifica-se com elementos alfanuméricos (por exemplo: v. 1.), logo abaixo do ano.



Lombada (opcional) (NBR12225/2004)



PARTE INTERNA

PRÉ-TEXTUAIS	TEXTUAIS	PÓS-TEXTUAIS
<ul style="list-style-type: none">– Folha de rosto (obrigatório)– Errata (opcional)– Folha de aprovação (obrigatório)– Dedicatória (opcional)– Agradecimento (opcional)– Epígrafe (opcional)– Resumo em língua vernácula (obrigatório)– Resumo em língua estrangeira (obrigatório)– Lista de ilustrações (opcional)– Lista de tabelas (opcional)– Lista de abreviaturas e siglas (opcional)– Lista de símbolos (opcional)– Sumário (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none">– Introdução (obrigatório)– Desenvolvimento (obrigatório)– Conclusão (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none">– Referências (obrigatório)– Glossário (opcional)– Apêndice (opcional)– Anexo (opcional)– Índice (opcional)

Folha de rosto (obrigatório)

- Contém informações que identificam o trabalho.
- Devem constar:
 - Autor
 - Título
 - Subtítulo, se houver (separado do título por dois pontos)
 - Número de volumes, se houver
 - Natureza: tipo do trabalho (tese, dissertação...), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido...), instituição a que é submetido, área de concentração
 - Orientador e, se houver, coorientador
 - Local (da instituição)
 - Ano (da entrega)

Laura Alves de Souza

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA
COMUNIDADE INTERNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ ACERCA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Políticas Públicas e Gestão da
Educação Superior da
Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre.
Área de concentração: Políticas
Públicas da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. Wagner
Bandeira Andriola.

FORTALEZA
2009

Na norma

- Elementos e ordem – 4.2.1.1, p. 6
- Tamanho da letra – 5.1, p. 10
- Espaçamento – 5.2, p. 10
- Margem – 5.2, p. 10

Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da UFC

No **anverso** da folha de rosto devem constar:

- a) nome do autor;
- b) título do trabalho;
- c) subtítulo (se houver), separado do título por dois pontos para evidenciar a subordinação ao título;
- d) número do volume. Se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto o respectivo volume em algarismos arábicos;
- e) natureza – nota contendo o tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalhos de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- f) nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- g) local (cidade) da instituição onde vai ser apresentado o trabalho. No caso de cidades homônimas, recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação;
- h) ano de entrega, em algarismos arábicos.

Inicia-se na margem superior da folha/página com autor e título centralizados, em letras maiúsculas, fonte tamanho 12 e espaço 1,5 de entrelinhas. A natureza do trabalho, área de concentração, nome do orientador e coorientador, se houver, devem vir alinhados a partir do meio da área do texto para a margem direita (recoo de 8 cm da margem esquerda), em letras maiúsculas/minúsculas, fonte tamanho 12, em espaço simples de entrelinhas e justificados. O local e a data apresentam-se em letras maiúsculas, fonte tamanho 12 e espaço 1,5 de entrelinhas, e centralizados (FIGURA 5, 6, 7).

No **verso** da folha de rosto devem constar os dados internacionais de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica), conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), que devem ser elaborados pela biblioteca que atende ao curso em que o trabalho foi apresentado (FIGURA 8).

Verso da Folha de rosto (obrigatório)

- Devem constar os dados de Catalogação na Publicação (Ficha Catalográfica).
- Obedece aos códigos de catalogação (AACR2), de classificação (CDD) e à tabela de autores (PHA).
- A Biblioteca Universitária disponibiliza o Módulo de Elaboração de Fichas Catalográficas. Catalog!
- fichacatalografica.ufc.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

V875n Costa, Sinara Almeida da.
Na ilha de Lia, no barco de Rosa : o papel das interações estabelecidas entre a professora de creche e as crianças na constituição do eu infantil / Sinara Almeida da Costa. – 2011.
397 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2011.
Área de Concentração: Educação pré-escolar.
Orientação: Profa. Dra. Sílvia Helena Vieira Cruz.

1. Professores de creches. 2. Análise de interação em educação.
3. Educação pré-escolar – Fortaleza(CE). 4. Subjetividade. I. Título.
CDD 372.21

Errata (opcional)

- Lista de erros ocorridos no texto, seguidos das devidas correções.
- É constituída pela referência do trabalho e pela lista das folhas e linhas em que ocorrem erros, seguidas das devidas correções.
- Apresenta-se em papel avulso ou encartado logo após a folha de rosto e é acrescentada ao trabalho depois de impresso.

ERRATA

SILVESTRE, Maria Elisabeth Duarte; **Água doce no Brasil:** razões de uma nova política. 2003. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Fortaleza, 2003.

Folha	Linha	Onde lê-se	Leia-se
41	8	ocaso	o caso
55	20	braga	praga



Folha de aprovação (obrigatório)

- Folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho.
- Devem constar:
 - Autor
 - Título
 - Subtítulo, se houver
 - Natureza: tipo de trabalho (tese, dissertação...), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido...), instituição a que é submetido, área de concentração
 - Data* de aprovação
 - Membros da banca examinadora com respectivas titulações, instituições e assinaturas*

LAURA ALVES DE SOUZA

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA
COMUNIDADE INTERNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO CEARÁ ACERCA DA AUTO-AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Políticas
Públicas, da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre. Área de
concentração: Políticas Públicas da
Educação Superior.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.ª Dra. Maria Elias Soares
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedicatória (opcional)

- Texto geralmente curto, onde o autor presta homenagem ou dedica o trabalho.
- Deve iniciar abaixo do meio da folha com recuo de 8 cm da margem esquerda.
- Não é necessário colocar a palavra dedicatória.

Ao meu inesquecível pai Guaracy
Mont'Alverne, modelo de virtudes
humanas e profissionais.

Agradecimentos (opcional)

- Texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante para a elaboração do trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre me ilumina e guia.

À Prof.^a Dr.^a Maria Elias Soares, pela orientação precisa e objetiva, mesmo com tantas ocupações.

À Prof.^a Dr.^a Virgínia Bentes Pinto, componente da banca de qualificação e de defesa, pela contribuição efetiva para o referencial teórico.

À Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Alves e Souza, membro da banca de defesa, pelos constantes incentivos ao estudo e trabalhos científicos.

À Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Sousa, que, ao fazer parte da banca de qualificação, contribuiu com orientações atinentes à metodologia.

Ao Prof. Vianney Mesquita, pela presteza nas correções ortográficas e nos aconselhamentos.

Aos professores e autores que gentilmente colaboraram respondendo aos questionários, fornecendo subsídios para esta pesquisa.



Epígrafe (opcional)

- Citação de um pensamento **relacionado com o assunto do trabalho** seguida de indicação de autoria.
- Não é necessário colocar a palavra epígrafe.
- Inicia-se abaixo do meio da folha, com recuo de 8 cm da margem esquerda.
- Pode-se colocar epígrafe também nas seções primárias (capítulos).

"Não importa tanto o tema da tese quanto a experiência de trabalho que ela comporta."
(ECO, 1990)

23

2 COMPOSIÇÃO METODOLÓGICA DA ANÁLISE

"A verdadeira viagem da descoberta consiste não em buscar novas paisagens, mas em ter olhos novos."
(PROUST, 2000)

Parece desnecessário da criação de métodos, técnicas e procedimentos para análise e compreensão de determinado objeto em estudo, já que várias são as propostas metodológicas que podem ser moldadas para se chegar a tal fim.

As peculiaridades apresentadas, todavia, no percurso da constituição de um objeto em análise motivam o pesquisador ao exercício criativo e criador, levando-o a realizar a "viagem da descoberta" sem, no entanto, representar a busca da elaboração do meramente novo, mas da possibilidade de remodelar o que já existe, de utilizá-lo como referencial para sua criação.

A análise do objeto como se expressa o caráter educativo do microcrédito produtivo orientado quando utiliza o instrumento bancos comunitários para acesso deste aos pobres representou, em primeira instância, a busca de uma base teórica que refletiu o ponto de vista de autores como Bogdan e Biklen (1994), Buitrago (2007), Haguete (2000), Laperrière (2008), Ludke (2004) e Yin (2010).

Para Laperrière (2008), a subjetividade, concebida como elemento para interpretação e análise dos fenômenos sociais vem sendo, intensamente enfatizada pelas abordagens interpretativa de Weber, fenomenológica de Schutz e interacionista de Mead e Blumer". Revela que a relação com o mundo social e a compreensão deste perpassa o modo como é selecionada e interpretada a realidade em que vivemos, resguardando forte relação com os valores do indivíduo.

Resumo (obrigatório) (NBR6028/2003)

- Apresentação concisa dos pontos relevantes do documento, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho.
- Linguagem clara e direta, com frases concisas e afirmativas.
- Expõe objetivos, métodos, resultados e conclusões.
- Deve conter de 150 a 500 palavras.
- Espaço 1,5 entre linhas.
- Palavras-chave, extraídas de vocabulário controlado, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.
- Recomenda-se o uso de parágrafo único.

RESUMO

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) proporcionou maior visibilidade e agilidade no processo de divulgação das teses e dissertações. Dessa forma, o caminho de divulgação das teses e dissertações requer uma série de cuidados por parte das instituições responsáveis, entre eles a qualidade da normalização científica. Este estudo tem como objetivo geral analisar o estado da normalização das teses e dissertações disponibilizadas na BDTD da Universidade Federal do Ceará (UFC) para, em seguida, apontar possíveis soluções com o intuito de elevar a qualidade da normalização desses trabalhos. Como embasamento teórico, foram utilizadas obras de estudiosos acerca de comunicação científica, bibliotecas digitais e normalização, pareceres, portarias e regulamentos da UFC, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entre outros. As conclusões mostram que as teses e dissertações da BDTD/UFC apresentam falhas na normalização e sugerem que estas são motivadas pela indefinição das normas que devem ser utilizadas e pelo desconhecimento dos serviços de apoio à normalização do trabalho acadêmico. Restou claro que não há, por parte dos programas de pós-graduação da UFC, uma real consciência das implicações da visibilidade proporcionada pela BDTD aos trabalhos ali disponibilizados.

Palavras-chave: Normalização. Comunicação científica. Teses e dissertações – Normas.

Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

(NBR6028/2003)

- Versão do resumo para outro idioma de difusão internacional.
- Em inglês *Abstract*, espanhol *Resumen*, francês *Résumé*, etc.
- As palavras-chave também devem ser traduzidas.

ABSTRACT

The Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) has provided greater visibility and agility in the process of publishing thesis and dissertations. Thus, the way of publishing thesis and dissertations require a series of cautions from the responsible institutions, among which the scientific standardization quality. The general aim of this study was to analyze the standardization state of thesis and dissertations available at the Universidade Federal do Ceará (UFC) BDTD in order to suggest possible solutions aiming to improve the standardization quality of such works. As a theoretical basis we used reference books on scientific communication, digital libraries and standardization reports decrees of UFC, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), among others. The conclusions show that the DLTD/UFC thesis and dissertations present standardization faults and suggest that such faults have been motivated by indefiniteness of standards that must be used and that it doesn't occur due to non-acquaintance with support service to academic work standardization. It remained clear that there is not, on behalf of the post graduation programs of UFC, a real consistence of visibility implications provided by the DLTD to the works they have available to the public.

Keywords: Standardization. Scientific communication. Thesis and dissertations – Standards.



Lista de ilustrações (opcional)

- Elaborada de acordo com a ordem exibida no texto.
- Cada item designado por seu nome específico, número, travessão, título e o respectivo número da página ou folha.
- Recomenda-se lista individual para cada tipo de ilustração exemplo:

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Plântulas de feijão-de-corda	46
Figura 2 – Plântulas de soja	48
Gráfico 1 – Análise de variância	58
Gráfico 2 – Valores médios de acesso à plântula (AP) de feijão-de- corda, <i>Vigna unguiculata</i> (L.)	61



Lista de Tabelas (opcional)

- Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto.
- Designada por seu nome específico, número, travessão, título e o número da página ou folha em que se encontra.

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 - Plântulas de feijão-de-corda	46
Tabela 2 - Plântulas de soja	48
Tabela 1 - Análise de variância	58
Tabela 2 - Valores médios de acesso à plântula (AP) de feijão-de- corda, <i>Vigna unguiculata</i> (L.)	61



Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

- Relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no trabalho, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISBN	International Standard Book Number
MEC	Ministério de Educação e Cultura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Lista de símbolos (opcional)

- Elaborada de acordo com a ordem expressa no texto, com o devido significado.

LISTA DE SÍMBOLOS

a	Fator de tortuosidade aparente
α	Fator de fluidez ou mobilidade
η	Coefficiente de viscosidade
θ_2	Teor de umidade volumétrico
λ	Livre percurso médio
ρ	Densidade
σ	Secção eficaz de colisão
τ_{CS}	Constante de tempo do sistema
ω	Frequência angular



Sumário (NBR6027/2012)

- Apresentação das divisões e seções do trabalho, na mesma ordem e grafia em que se sucedem no texto, acompanhadas pelo respectivo número da página ou folha.
- Os elementos pré-textuais não devem constar.
- Os títulos são alinhados pela margem do indicativo de seção mais extenso.
- Caso o trabalho seja apresentado em mais de um volume, deve constar o sumário completo em cada um.

SUMÁRIO	
1	INTRODUÇÃO 15
2	TRATAMENTO DENTÁRIO 24
2.1	Material 24
2.2	Seleção e preparo dos dentes 24
2.3	Preparo das superfícies dos pinos 24
2.3.1	<i>Pinos de platina</i> 24
2.3.1.1	<i>Provisórios</i> 25
2.3.1.2	<i>Permanentes</i> 25
3	MATERIAL E MÉTODOS 44
4	RESULTADOS 54
5	CONCLUSÃO 92
	REFERÊNCIAS 94
	APÊNDICE A – MODELO DA FICHA DAS QUESTÕES PARA ESCOLHA DA ESCOLA QUE PARTICIPARIA DA PESQUISA GAD 100
	ANEXO A – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE FORTALEZA-CE 104

PARTE INTERNA

PRÉ-TEXTUAIS	TEXTUAIS	PÓS-TEXTUAIS
<ul style="list-style-type: none">– Folha de rosto (obrigatório)– Errata (opcional)– Folha de aprovação (obrigatório)– Dedicatória (opcional)– Agradecimento (opcional)– Epígrafe (opcional)– Resumo em língua vernácula (obrigatório)– Resumo em língua estrangeira (obrigatório)– Lista de ilustrações (opcional)– Lista de tabelas (opcional)– Lista de abreviaturas e siglas (opcional)– Lista de símbolos (opcional)– Sumário (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none">– Introdução (obrigatório)– Desenvolvimento (obrigatório)– Conclusão (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none">– Referências (obrigatório)– Glossário (opcional)– Apêndice (opcional)– Anexo (opcional)– Índice (opcional)



Introdução (obrigatório)

- “Parte inicial do texto, onde são apresentados os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 6).
- Deve fornecer uma visão geral da pesquisa incluindo a hipótese, se houver, delimitação do assunto e os objetivos da pesquisa.



Desenvolvimento (obrigatório)

- “Parte principal do texto, que detalha a pesquisa ou estudo realizado.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).
- Divide-se em seções e subseções, em função da abordagem do tema e do método.
- Geralmente divide-se em:
 - Revisão de literatura
 - Material e métodos ou metodologia
 - Resultados
 - Discussão dos resultados



Conclusão (obrigatório)

- Parte conclusiva do trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).
- Apresenta as considerações finais apoiadas no desenvolvimento do assunto. Sintetiza os resultados obtidos, podendo apresentar propostas e sugestões em razão dos dados coletados e discutidos.



PARTE INTERNA

PRÉ-TEXTUAIS	TEXTUAIS	PÓS-TEXTUAIS
<ul style="list-style-type: none">– Folha de rosto (obrigatório)– Errata (opcional)– Folha de aprovação (obrigatório)– Dedicatória (opcional)– Agradecimento (opcional)– Epígrafe (opcional)– Resumo em língua vernácula (obrigatório)– Resumo em língua estrangeira (obrigatório)– Lista de ilustrações (opcional)– Lista de tabelas (opcional)– Lista de abreviaturas e siglas (opcional)– Lista de símbolos (opcional)– Sumário (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none">– Introdução (obrigatório)– Desenvolvimento (obrigatório)– Conclusão (obrigatório)	<ul style="list-style-type: none">– Referências (obrigatório)– Glossário (opcional)– Apêndice (opcional)– Anexo (opcional)– Índice (opcional)

Referências (obrigatório) (NBR6023)

- Listagem das publicações citadas na elaboração do trabalho.
- As referências são ordenadas alfabeticamente ou pelo sistema numérico.
- Devem ser elaboradas conforme a ABNT NBR 6023.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Censo escolar**. Horizonte, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2003**. Rio de Janeiro, 2003.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; SMIT, Johanna Wilhelmina. **Temas de pesquisa em ciência da informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000005/00000588.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2012.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PERUCCHI, Valmira. Universidades e a produção de patentes: tópicos de interesse para o estudioso da informação tecnológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 15-36, 2014.

PRESERVAÇÃO do meio ambiente: manifesto do chefe de Seattle ao presidente dos EUA. São Paulo: Babel Cultural, 1987.

ROSAS, Anny Jacqueline Cysne. **Sustentabilidade da atividade produtora de água envasada em Fortaleza, CE**. 2008. 186 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

SISS, Ahyas. Afro-brasileiros e Educação Superior: notas para debates. *In*: COSTA, Hilton; PINHEL, André; SILVEIRA, Marcos Silva da (Org.). **Uma década de políticas afirmativas**: panorama, argumentos e resultados. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012. p. 18-26.

TARAPANOFF, K. Educação corporativa. *In*: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, 1., 2006, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: CIETEP, 2006. Disponível em: <<http://www.gecic.com.br>>. Acesso em: 22 out. 2006. p. 59-70.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2013.

Glossário (opcional)

- Lista, em ordem alfabética, de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

133

GLOSSÁRIO

Auditoria: exame sistemático e independente para se verificar se as atividades e seus resultados estão em conformidade com requisitos especificados e objetivos planejados.

Calibração: conjunto de operações que estabelece, sob condições especificadas, a relação entre os valores indicados por um instrumento de medição ou sistema de medição ou valores representados por uma medida materializada ou um material de referência, e os valores correspondentes das grandezas estabelecidas por padrões (VIM - 6.11).

Credenciamento: modo pelo qual um organismo autorizado dá reconhecimento formal de que uma organização ou pessoa é competente para desenvolver tarefas específicas.

Erro: resultado de uma medição menos o valor verdadeiro do mensurando (VIM - 3.10).

Exatidão: grau de concordância entre o resultado de uma medição e um valor verdadeiro do mensurando (VIM - 3.5).

Incerteza: parâmetro associado ao resultado de uma medição que caracteriza a dispersão dos valores que podem ser fundamentadamente atribuídos a um mensurando (VIM - 3.9).

Medição: conjunto de operações que tem por objetivo determinar um valor de uma grandeza (VIM - 2.1).

Metrologia: ciência da medição que abrange todos os aspectos teóricos e práticos relativos às medições, qualquer que seja a incerteza, em quaisquer campos da ciência ou tecnologia (VIM - 2.2).

Padrão: medida materializada, instrumento de medição, material de referência ou sistema de medição destinado a definir, realizar, conservar ou reproduzir uma unidade ou um ou mais valores de uma grandeza para servir como referência (VIM - 6.1).

Rastreabilidade: propriedade do resultado de uma medição ou do valor de um padrão estar relacionado a referências estabelecidas, geralmente padrões nacionais ou internacionais, através de uma cadeia contínua de comparações, todas tendo incertezas estabelecidas (VIM - 6.10).

Repetitividade: grau de concordância entre os resultados de medições sucessivas de um mesmo mensurando efetuadas sob as mesmas condições de medição (VIM - 3.6).

Reprodutibilidade: grau de concordância entre os resultados das medições de um mesmo mensurando efetuadas sob condições variadas de medição (VIM - 3.7).



Apêndice (opcional)

- Texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação.
- Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e o respectivo título.

Exemplo

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- Quando esgotadas as letras do alfabeto, utilizam-se letras dobradas.

Exemplo

APÊNDICE AA – QUESTIONÁRIO

- Cada apêndice é considerado uma seção primária e aparecem no sumário.

Apêndice (exemplo)

83

APÊNDICE A – MODELO DA FICHA DAS QUESTÕES PARA ESCOLHA DA ESCOLA QUE PARTICIPARIA DA PESQUISA GAD

Ficha para escolha da escola que participaria da pesquisa GAD

Como você percebe a participação da escola nesse projeto de pesquisa?

Você deseja participar do projeto?

Como você imagina que poderia ser a sua participação no projeto?

Que dificuldades poderiam limitar o desenvolvimento do projeto da escola?



Anexo (opcional)

- Texto ou documento não elaborado pelo autor que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração.
- Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e o respectivo título.

Exemplo

ANEXO A – MAPA DE FORTALEZA

ANEXO B – FICHA DE INTERNAMENTO DO HUWC

- Quando esgotadas as letras do alfabeto, utilizam-se letras dobradas.

Exemplo

ANEXO AA – MAPA DE FORTALEZA

- Cada anexo é considerado uma seção primária e aparecem no sumário.

Anexo (exemplo)

93

ANEXO A – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE FORTALEZA-CE



Fonte: (MAPA... 2011a).

Índice (opcional) (NBR6034/2004)

- Relação de palavras ou frases significativas, ordenadas segundo determinado critério, que remete para informações contidas no texto.
- Ordem: alfabético, sistemático, cronológico, numérico e alfanumérico.
- Enfoque: especial (autores, assuntos, título...) ou geral.

Exemplo

MONOGRAFIA

definição, 3.7

em meio eletrônico, 7.2

CD-ROM, 7.2.1

ÍNDICE

Abertura, 12
Acomodação, 63
Adaptação, 15
Aprendizagem, 12, 27
Assimilação, 29
Auto-regulação, 201
Behaviorismo, 103
Centração, 52
Condutismo, 103
Culturalismo, 103
Construtivismo, 15, 50, 71, 93, 105, 141, 209
Desequilíbrio, 87
Desenvolvimento, 101
Dinâmica de grupo, 67
Epistemologia, 11
Epistemologia genética, 135
Equilibração, 109
Equilibração majorante, 102
Esquema, 10, 56, 77
Estágios, 17
Estrutura, 66
Evolução, 81
Experiência, 44
Função semiótica, 15, 70
Funcionamento, 99
Imagem mental, 56
Inatismo, 220
Inovação, 90
Inteligência, 34
Interacionismo, 49
Interesse, 72
Intuição, 76
Jogo simbólico, 144
Liberdade, 95
Liderança, 29
Logicização, 66
Neon, 91
Ótica, 37
Pixel, 21



REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO



Formato

- Impressão em papel branco ou reciclado, formato A4, em cor preta, exceto ilustrações.
- Fonte tamanho 12 para todo trabalho, inclusive capa.
- Exceção: citações longas, notas de rodapé, paginação, dados de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica), legendas e fontes de ilustrações e tabelas, que devem ser digitados em tamanho menor e uniforme (**tamanho 10**).
- **Impressão: se necessário, o trabalho deve ser impresso no anverso da folha, com exceção da ficha catalográfica (verso da folha de rosto).**



Margens

- Esquerda e superior: 3 cm
Direita e inferior: 2 cm
- Na folha de rosto e de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e área de concentração devem ser alinhado a partir do meio da página (recoo de 8 cm à esquerda).
- As citações longas (mais de 3 linhas) observam recoo de 4 cm da margem esquerda.
- As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens e separadas por uma linha de 5 cm a partir da margem esquerda.



Margens



Margem superior e esquerda

33

3 cm

2 CONTEXUALIZAÇÃO DA NORMALIZAÇÃO CIENTÍFICA

A investigação e o desenvolvimento das ciências e das tecnologias cada vez mais exercem influência no modo de vida e trabalho das pessoas, em suas concepções de espaço e tempo, nas capacidades de intercâmbio e de comunicação de todo o Planeta (VOGT, 2006).

A comunicação científica pode ser definida como a troca de informações entre membros da comunidade científica, incluindo atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação e sua publicação (DIAS, 1999).

2 cm

O candidato a cientista está sujeito à avaliação pelos pares, um tipo de ritual de passagem, que permite sua inclusão no grupo e lhe confere o direito de receber as recompensas e benefícios reservados à promoção do progresso científico. Sua aceitação traz anexa a promoção, na escala social, da comunidade científica.

Assim sendo,

4 cm

[...] a produção científica passa a ser considerada uma efetiva contribuição à ciência se atender a pelo menos quatro requisitos básicos: julgamento e aprovação pela comunidade científica, publicação em veículo amplamente aceito, inserção nos estoques de informação, e apropriação por um receptor. (RIBEIRO; SANTOS, 2006, p. 104).

Oliveira e Noronha (2005) consideram que a comunicação científica está envolvida tanto nas atividades de produção, quanto da disseminação e uso da informação, constituindo um processo que se inicia na concepção de uma ideia a ser pesquisada até o momento em que os resultados dessa pesquisa sejam aceitos pela comunidade científica, ou seja, da produção à divulgação do conhecimento.

2.1 Canais de informação

Entre os cientistas e seu público existem os canais informais e os formais de informação pelos quais eles se comunicam. Deve-se considerar que, apesar de a comunicação científica se iniciar pelos canais informais¹ de comunicação, efetiva-se com a publicação de seus resultados em canais formais (OLIVEIRA; NORONHA, 2005).

1 Os canais informais são contatos estabelecidos nos eventos das áreas ou por meio dos colégios invisíveis que reúnem pessoas com interesses comuns, geralmente membros de uma mesma comunidade científica.

2 cm

Margem de parágrafo

Margem de citação longa

Filete de 5cm separando nota de rodapé

Margem direita e inferior



Margens da natureza do trabalho

- Folha de rosto
- Folha de aprovação
- Recuo de 8 cm da margem esquerda

Margem a partir do meio da folha

LAURA ALVES DE SOUZA

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA
COMUNIDADE INTERNA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ ACERCA DA AUTO-AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

8 cm

Dissertação apresentada ao
Mestrado Profissional em Políticas
Públicas e Gestão da Educação
Superior, da Universidade Federal
do Ceará, como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre.
Área de concentração: Avaliação
de políticas.

Aprovada em: 28 / 06 / 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Maria Elias Soares (Examinadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade (Examinador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Espaçamento

- Texto em espaço 1,5 (inclusive resumo).
- Exceções: citações longas, notas de rodapé, referências, legendas, fontes e título das ilustrações e das tabelas, dados de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica), natureza do trabalho (na folha de rosto e de aprovação), que devem ser digitadas em **espaço simples**.
- As referências devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.
- As citações longas devem ser separadas do texto que as precede e as sucede por um espaço em branco.
- O título das seções principais devem iniciar em página distinta, na primeira linha e separados do texto que o sucede por um espaços 1,5 em branco. **Quando digitado nos dois lados da folha, devem iniciar em página ímpar (anverso/frente).**
- O título das subseções devem ser separados do texto que o precede e o sucede por um espaços 1,5 em branco.



Espaçamento

Seção primária
iniciar em nova
folha/página

Espaço entre
títulos e texto,
um espaço 1,5
Em branco

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA NORMALIZAÇÃO CIENTÍFICA

33

A investigação e o desenvolvimento das ciências e das tecnologias cada vez mais exercem influência no modo de vida e trabalho das pessoas, em suas concepções de espaço e tempo, nas capacidades de intercâmbio e de comunicação de todo o Planeta (VOGT, 2006).

A comunicação científica pode ser definida como a troca de informações entre membros da comunidade científica, incluindo atividades associadas à produção, disseminação e utilização da informação e sua publicação (DIAS, 1999).

O candidato a cientista está sujeito à avaliação pelos pares, um tipo de ritual de passagem, que permite sua inclusão no grupo e lhe confere o direito de receber as recompensas e benefícios reservados à promoção do progresso científico. Sua aceitação traz anexa a promoção, na escala social, da comunidade científica.

Assim sendo,

[...] a produção científica passa a ser considerada uma efetiva contribuição à ciência se atender a pelo menos quatro requisitos básicos: julgamento e aprovação pela comunidade científica, publicação em veículo amplamente aceito, inserção nos estoques de informação, e apropriação por um receptor. (RIBEIRO; SANTOS, 2006, p. 104).

Oliveira e Noronha (2005) consideram que a comunicação científica está envolvida tanto nas atividades de produção, quanto da disseminação e uso da informação, constituindo um processo que se inicia na concepção de uma ideia a ser pesquisada até o momento em que os resultados dessa pesquisa sejam aceitos pela comunidade científica, ou seja, da produção à divulgação do conhecimento.

2.1 Canais de informação

Entre os cientistas e seu público existem os canais informais e os formais de informação pelos quais eles se comunicam. Deve-se considerar que, apesar de a comunicação científica se iniciar pelos canais informais de comunicação, efetiva-se com a publicação de seus resultados em canais formais (OLIVEIRA; NORONHA, 2005).

Os canais informais são contatos estabelecidos nos eventos das áreas ou por meio dos colégios invisíveis que reúnem pessoas com interesses comuns, geralmente membros de uma comunidade científica.

Não existe
espaço entre
parágrafos

Espaço entre
linhas do
texto 1,5

Espaço entre
linhas de
citação longa,
1,0 (simples)

Espaço entre texto
e citação longa,
antes e depois, 1,0
simples em branco

Espaço antes e
depois de título de
subseções, um
espaço 1,5 em branco



Espaçamento

LAURA ALVES DE SOUZA

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA COMUNIDADE
INTERNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ ACERCA DA
AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dissertação apresentada ao Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Políticas Públicas da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. Wagner
Bandeira Andriola.

FORTALEZA
2009

**Espaço entre linhas
de natureza do
trabalho (na folha de
rosto e de aprovação),
1,0 (simples)**

Numeração progressiva das seções NBR6024/2012

- Utilizam-se algarismos arábicos.
- Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária.
- O indicativo numérico de uma seção antecede seu título, alinhado à esquerda, separados por um espaço de caractere em branco.
- Não se utiliza qualquer pontuação ou sinal entre o indicativo numérico e o título da seção.
- Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas.
- Títulos de seções com indicação numérica, que ocupem mais de uma linha devem, a partir da segunda linha, ser alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra.
- São numeradas as seções dos elementos textuais, ou seja, da introdução à conclusão.



Numeração progressiva das seções NBR6024/2012

- Errata, agradecimentos, resumo em língua vernácula, resumo em língua estrangeira, listas de ilustrações, listas de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, referências, glossário, apêndices, anexos e índices, não são numerados, e apresentam-se centralizados.
- Os itens folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória e epígrafe são elementos sem indicativo numérico e sem título, portanto, não constam as respectivas palavras.
- Os títulos das seções primárias devem começar em folha distinta, na parte superior, alinhados à esquerda. **Quando digitado nos dois lados da folha devem iniciar em página ímpar (anverso/frente).**
- Os títulos das seções devem ser destacados gradativamente, da primária à quinária, utilizando-se os recursos caixa alta, negrito, itálico ou sublinhado e outros **(no sumário e no texto).**



Numeração progressiva das seções NBR6024/2012

Exemplo

1 INTRODUÇÃO

2 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

2.1 Definição

2.1.1 *Dissertação*

2.1.2 *Tese*

2.1.2.1 *Estrutura*

2.1.2.1.1 *Folha de rosto*

- OBS.: Não confundir este exemplo com o sumário, em relação ao espaço entre o indicativo numérico e o título da seção.

Numeração progressiva das seções ABNT NBR 6024

Exemplo

Seção
primária

Seção
secundária

Seção
secundária

Seção
terciária

Recuo a partir
da segunda
linha do título

Seção
quaternária

33

3 METODOLOGIA

Este é um estudo ecológico, quantitativo e descritivo. Nas pesquisas de conteúdo ecológico, a unidade de análise é uma população, que geralmente pertence a uma área geográfica definida a efetividade de intervenções nestes grupos, e procura saber, de cada um deles, as suas características demográficas (sexo, idade, cor etc.).

3.1 Tipo do estudo

Os estudos ecológicos podem ser descritivos e analíticos, de observação e de intervenção, randomizados e não randomizados, na qual uma só série de dados estatísticos é utilizada para descrever uma situação, em termos quantitativos (PEREIRA, 2000).

3.2 Amostra

Composto pelos óbitos de menores de um ano no universo temporal de dois anos (2008 e 2009), ocorridos nos 27 bairros da Secretaria Executiva Regional VI (SER VI) – Fortaleza, e analisados pelo Comitê Regional de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal (CRPOIF).

3.2.1 Contextualização do ambiente do estudo: cenários da pesquisa

O Município de Fortaleza está localizado no litoral norte do Estado do Ceará, com área territorial de 318,8 km². Limita-se ao norte e ao leste com o oceano Atlântico e com os Municípios de Eusébio e Aquiraz; ao sul com os municípios de Maracanaú, Pacatuba e Itaitinga e ao oeste com os Municípios de Caucaia e Maracanaú.

3.2.1.1 A população de Fortaleza

Fortaleza é hoje a 4ª maior cidade do País, com uma população estimada de 3.062.232 habitantes.



Alíneas

- Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título próprio, esta deve ser subdividida em alíneas.
- A disposição gráfica das alíneas obedece às seguintes regras:
 - o parágrafo anterior às alíneas termina em dois pontos;
 - as alíneas são ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas, seguidas de parênteses;
 - as alíneas devem apresentar recuo de 2 cm em relação à margem esquerda;
 - o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última, que termina em ponto final e se houver subalíneas, que termina em dois pontos;
 - a segunda e as seguintes linhas da alínea começam abaixo da primeira letra do texto da própria alínea.

Subalíneas

- Quando a exposição de ideia exigir, a alínea pode ser dividida em subalíneas.
- A disposição gráfica das subalíneas obedece às seguintes regras:
 - a alínea anterior às subalíneas termina em dois pontos;
 - devem começar por travessão, seguido de espaço;
 - apresentam recuo em relação à alínea;
 - o texto da subalínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula. Se não existir alínea subsequente, a última subalínea deve terminar em ponto final;
 - a segunda e as seguintes linhas da subalíneas começam abaixo da primeira letra do texto da própria subalínea.



Alíneas e subalíneas (exemplo)

No caso específico da criança surda, pensei poder registrar minha entrevista em uma filmagem e posteriormente ser transcrita, visto que existe a particularidade da língua ser sinalizada

Alínea

Quanto à parte documental, a escola me disponibilizou:

- a) os planejamentos anual, mensal, semanal;
- b) os relatórios de acompanhamento do desenvolvimento do aluno Roberto na sala regular:
 - relatório de atividades;
 - relatório do psicopedagogo;
- c) a ficha de matrícula do já referido aluno; e
- d) as atividades realizadas pelo aluno.

Subalínea

Não tive acesso ao Plano Político-Pedagógico da escola, pois apesar de ser afirmado como existente pela gestão da instituição, esta assinalou que não contemplava em especial a condição de surdez e então desnecessário ao meu trabalho.

Paginação

- Deve ser contínua, em algarismos arábicos, a 2 cm da borda superior e da borda direita.
- As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas mas não numeradas.
- A numeração deve constar a partir da primeira folha da parte textual, ou seja, da primeira página da Introdução.
- Obras contendo mais de um volume seguem a numeração do primeiro ao último volume.
- Apêndices e anexos têm páginas numeradas, seguindo as do texto.
- Não há determinação de número de páginas nas normas da ABNT.

Paginação

Número
página

2 cm
33

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA NORMALIZAÇÃO CIENTÍFICA

A investigação e o desenvolvimento das ciências e das tecnologias cada vez mais exercem influência no modo de vida e trabalho das pessoas, em suas concepções de espaço e tempo, nas capacidades de intercâmbio e de comunicação de todo o Planeta (VOGT, 2006).

A comunicação científica pode ser definida como a troca de informações entre membros da comunidade científica, incluindo atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação e sua publicação (DIAS, 1999).

O candidato a cientista está sujeito à avaliação pelos pares, um tipo de ritual de passagem, que permite sua inclusão no grupo e lhe confere o direito de receber as recompensas e benefícios reservados à promoção do progresso científico. Sua aceitação traz anexa a promoção, na escala social, da comunidade científica.

Assim sendo,

[...] a produção científica passa a ser considerada uma efetiva contribuição à ciência se atender a pelo menos quatro requisitos básicos: julgamento e aprovação pela comunidade científica, publicação em veículo amplamente aceito, inserção nos estoques de informação, e apropriação por um receptor. (RIBEIRO; SANTOS, 2006, p. 104).

Oliveira e Noronha (2005) consideram que a comunicação científica está envolvida tanto nas atividades de produção, quanto da disseminação e uso da informação, constituindo um processo que se inicia na concepção de uma ideia a ser pesquisada até o momento em que os resultados dessa pesquisa sejam aceitos pela comunidade científica, ou seja, da produção à divulgação do conhecimento.

2.1 Canais de informação

Entre os cientistas e seu público existem os canais informais e os formais de informação pelos quais eles se comunicam. Deve-se considerar que, apesar de a comunicação científica se iniciar pelos canais informais¹ de comunicação, efetiva-se com a publicação de seus resultados em canais formais (OLIVEIRA; NORONHA, 2005).

¹ Os canais informais são contatos estabelecidos nos eventos das áreas ou por meio dos colégios invisíveis que reúnem pessoas com interesses comuns, geralmente membros de uma mesma comunidade científica.



Ilustrações

- Ilustração é a designação genérica de imagem que ilustra ou elucida um texto.
- São: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros.
- Sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa, número de ordem de ocorrência no texto em algarismo arábico, travessão e respectivo título.

Ex:

Figura 1 – Evolução da publicação de teses na BDTD

- Numeram-se as ilustrações em uma sequência independente e consecutiva.

Ex:

Figura 1, Figura 2, Gráfico 1, Gráfico 2...

Ilustrações

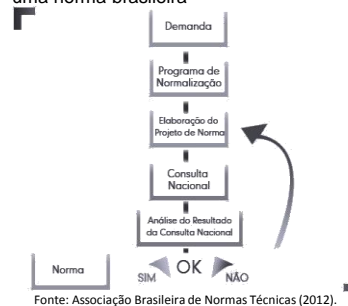
- Na parte inferior deve constar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias a sua compreensão.
- As ilustrações devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem.
- Sugere-se centralizar a ilustração e ajustar o título à largura da mesma.

33

As normas desenvolvidas pela ABNT são importantes para a sociedade como um todo, pois contribuem para o desenvolvimento, fabricação e fornecimento de produtos e serviços mais eficientes e seguros. São úteis para todos os tipos de organizações, para governos e outros órgãos reguladores, comércios, profissionais avaliadores da conformidade, fornecedores e clientes de produtos e serviços no setor público e privado, e, finalmente, para as pessoas em geral.

A Figura 8 mostra as fases da elaboração de uma norma brasileira.

Figura 8 – Processo de elaboração de uma norma brasileira



O Gráfico 2 apresenta o total de alunos entrevistados.

Gráfico 2 – Verificação da normalização de teses e dissertações



Fonte: dados da pesquisa.

Tabelas

- Forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993).
- Apresenta numeração independente e consecutiva.

Exemplo:

Tabela 1, Tabela 2...

- A identificação aparece na parte superior precedida da palavra tabela, número de ordem de ocorrência no texto em algarismo arábico, travessão e respectivo título.

Exemplo:

Tabela 1 – Cursos de mestrado e doutorado no Brasil (2011)

- O título deve ser completo, de forma clara e concisa.
- Em tabelas de grandes dimensões, utiliza-se a redução.
- Utilizam-se linhas de grade horizontais na parte inferior e superior, não devendo fechar as laterais.

Tabelas

- Utilizam-se linhas horizontais e verticais para as divisões do cabeçalho.
- Na parte inferior deve constar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor). Quando a tabela não for elaborada pelo autor, sugere-se inserir o número da página em que se encontrava, após a data da fonte, separados por vírgula.
- Após a indicação da fonte, podem ser acrescentadas legendas, notas e outras informações necessárias ao entendimento das ilustrações
- As tabelas devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem.
- Sugere-se centralizar a tabela e ajustar o título à largura da mesma.

33

4.1 Análise da normalização das teses e dissertações

As teses e dissertações, objeto de estudo desta pesquisa, foram coletadas no sítio da BDTD/UFC, que, no dia 2 de agosto de 2008, contava com 859 trabalhos publicados. Foram pinçadas as defendidas entre janeiro e julho de 2008, o que representou um total de 90 documentos. Desse quantitativo, somente 87 foram analisadas, pois três arquivos apresentaram problemas: um não abriu e em dois constava apenas parte da dissertação, sendo um com apenas três páginas e o outro com 45. De tal modo, a amostra final resultou em 87 trabalhos, sendo 25 teses e 62 dissertações (TABELA 3).

Tabela 3 – Distribuição dos documentos analisados por programa de pós-graduação

Programas de pós-graduação	Categoria		Total
	Teses	Dissertações	
Tecnologia de Alimentos	-	9	9
Agronomia / Fitotecnia	2	1	3
Bioquímica	1	1	2
Des. Meio Ambiente	-	1	1
Economia Rural	3	6	9
Zootecnia	-	1	1
Geologia Ambiental	2	1	3
Total	8	20	28

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2008).

O objetivo da primeira pergunta do questionário é verificar a importância que autores e orientadores atribuem à normalização do trabalho acadêmico. As opções oferecidas foram: muito importante, pouco importante e sem nenhuma importância. A Tabela 4 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 4 – Grau de importância atribuída à normalização de trabalhos acadêmicos por orientandos e orientadores

Variáveis	Autores		Orientadores	
	f	%	f	%
Muito importante	72	90,0	43	72,4
Pouco importante	8	10,0	12	20,7
Sem nenhuma importância	0	0,0	4	6,9
Total	80	100,0	59	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Citações

- “Menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a, p. 1).
- Devem ser elaboradas conforme a ABNT NBR 10.520.
- Orientamos o sistema autor-data.



Siglas

- Quando aparecem pela primeira vez no texto, deve-se colocar a expressão por extenso, seguido da sigla entre parênteses.

Exemplo

Fundada em 1940, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão responsável pela normalização técnica no País, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **ABNT NBR 12225**: informação e documentação: títulos de lombada. Rio de Janeiro, 2004a.

_____. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **ABNT NBR 6034**: informação e documentação: índice. Rio de Janeiro, 2004b.

_____. **O que é normalização**. 2001. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

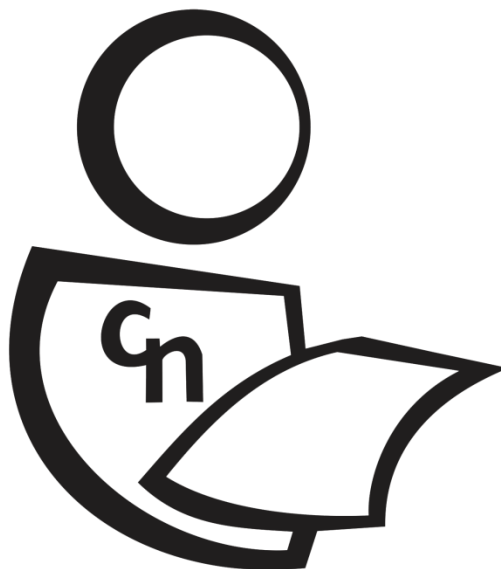
FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

MOURA, Eliene Maria Vieira de. **Normalização das teses e dissertações no contexto da biblioteca digital**. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. 2. ed. Curitiba, 2007. 9 v.

Contato:



Biblioteca universitária
COMISSÃO DE NORMALIZAÇÃO